

# CONCURSO PÚBLICO

## PREFEITURA DE NOVA FRIBURGO

DATA: 07/10/2007 - DOMINGO / MANHÃ

CARGO:

**D27 - Historiador**

GABARITO

**A**

**ATENÇÃO**

O **Caderno de Questões** contém 40 questões de múltipla-escolha, cada uma com 5 opções (A, B, C, D e E).

**CONFIRA O GABARITO DO SEU CADERNO DE QUESTÕES COM O CARTÃO DE RESPOSTA**

1. Ao receber o material, verifique no **Cartão de Respostas** seu nome, número de inscrição, data de nascimento, cargo e **Gabarito**. Qualquer irregularidade comunique imediatamente ao fiscal de sala. Não serão aceitas reclamações posteriores.
2. A prova objetiva terá duração de 4 horas, incluídos neste tempo o preenchimento do **Cartão de Respostas**.
3. Leia atentamente cada questão e assinale no **Cartão de Respostas** a opção que responde corretamente a cada uma delas. O **Cartão de Respostas** será o único documento válido para a correção eletrônica. O preenchimento do **Cartão de Respostas** e a respectiva assinatura serão de inteira responsabilidade do candidato. Não haverá substituição de **Cartão de Respostas**, por erro do candidato.
4. Observe as seguintes recomendações relativas ao **Cartão de Respostas**:
  - A maneira correta de marcação das respostas é cobrir, fortemente, com esferográfica de tinta azul ou preta, o espaço correspondente à letra a ser assinalada.
  - Outras formas de marcação diferentes implicarão a rejeição do **Cartão de Respostas**.
  - Será atribuída nota zero às questões não assinaladas, com falta de nitidez, com mais de uma opção assinalada e as emendadas, rasuradas ou com marcação incorreta.
5. O fiscal de sala não está autorizado a alterar qualquer destas instruções. Em caso de dúvida solicite a presença do coordenador local.
6. Você só poderá retirar-se definitivamente do recinto de realização da prova após 60 minutos contados do seu efetivo início, **sem levar o Caderno de Questões**.
7. O candidato só poderá levar o próprio **Caderno de Questões** faltando uma hora para o término do horário da prova, conforme Edital do Concurso.
8. Por motivo de segurança, só é permitido fazer anotação durante a prova no **Caderno de Questões**.
9. Após identificado e instalado na sala, você não poderá consultar qualquer material, enquanto aguarda o horário de início da prova.
10. Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala até que o último candidato entregue o **Cartão de Respostas**.
11. Ao terminar a prova, entregue ao fiscal o **Cartão de Respostas**. Não esqueça o documento de identidade e seus demais pertences.
12. O **Gabarito Oficial da Prova Objetiva** será afixado no Posto de Atendimento e disponibilizado no site [www.concursofec.uff.br](http://www.concursofec.uff.br), na data estabelecida no Cronograma Previsto.

# LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto abaixo e responda às questões propostas.

## EM DEFESA DA CLASSE MÉDIA

Existem centenas de teorias políticas escritas pelos mais variados cientistas políticos que têm defendido a tomada do poder por um grupo de pessoas inteligentes, éticas e compromissadas com o bem comum.

A lista de teorias é longa, desde o filósofo Rei de Platão, até os Socialistas Fabianos, os Sociais Democratas com sua elite de tecnocratas, até os escritos de Gramsci e seus intelectuais orgânicos e engajados. Serra, no seu primeiro discurso de campanha em 2002, disse que havia escolhido as 100 melhores cabeças do país para montar um programa de governo. Perdeu meu voto e de mais 2 milhões de eleitores da classe média que também acham que sabem pensar.

No mundo moderno de hoje, felizmente ou infelizmente, precisamos de muito mais do que uma elite de 100 ou 1.000 pessoas para mudar um país. Hoje, para um país dar certo, é necessária a participação de milhões de cidadãos atuantes, que se distinguem dos demais pela suas pequenas lideranças, pelas suas pequenas iniciativas, nas suas pequenas comunidades e pequenas empresas.

São normalmente aqueles que mostram o caminho não pelas suas idéias, mas pelos seus exemplos. Exemplos de sucesso, disciplina, persistência e determinação. São aqueles que chamamos de classe média: os gerentes, os supervisores, os administradores, os pequenos e médios empresários, os juizes, os advogados, os médicos, os funcionários públicos, os profissionais liberais e os professores universitários, entre outros.

É a classe média que gera emprego, que cria valor, razão pela qual é sempre mais tributada pela classe dominante. Normalmente, a classe média representa 10% da população, e, se incentivarmos cada membro da classe média a criar 10 empregos, teremos pela primeira vez no Brasil o pleno emprego.

Poderia a classe média gerar empresas e nove por cada membro? Na realidade é o que já fazem: a maioria das pequenas e médias empresas são abertas por pessoas da classe média, ou por ex-funcionários que aprenderam com alguém da classe média. Em Bento Gonçalves, uma das melhores cidades para se viver no Brasil, existe uma empresa para cada 10 habitantes da cidade.

Se um incentivar cada empresa média a contratar 12 funcionários, em vez de 10, sabem o que iria acontecer? Os salários não parariam de subir, porque não daria para contratar 120% da população. Cada pequeno empresário teria de tentar roubar o funcionário do outro, oferecendo um salário maior. Que beleza! Porém, não são os intelectuais nem os professores nas faculdades que ensinam os segredos do sucesso na vida. Quem ensina é a classe média, aos seus 10 a 50 funcionários, muitos dos quais acabam montando negócios concorrentes. Pobre não aprende de rico nem de intelectual. Pobre emula a classe mais próxima, a classe média, aquela que ainda lembra como era ser pobre, e conseguiu sair dela criando valor.

Só que no Brasil ninguém defende a classe média, muito menos seus valores e sua postura política. Os ricos são naturalmente de direita, são conservadores, querem manter o "status quo". A classe média não é de direita nem de esquerda. É de centro e liberal. São os profissionais liberais, por excelência, que acreditam na autonomia, na responsabilidade pessoal e social, na poupança para a velhice, nos valores familiares, no imposto sobre herança. Mas o liberalismo é a ideologia mais atacada no Brasil, pela direita e pela esquerda. A direita vê na classe média uma ameaça; a esquerda vê nela a burguesia a ser destruída.

Que eu saiba, nenhum jornal brasileiro defende a ideologia da classe média, justamente seus leitores. Não há um jornal liberal que defenda os valores típicos da classe média. Por isso, a classe média está deixando de renovar suas assinaturas de jornais e revistas, onde o editorial normalmente defende os valores da direita, o resto do jornal

defende os valores da esquerda.

A circulação de jornais e revistas tem caído quase 20% nestes últimos anos, justamente porque a classe média cansou de comprar jornais que não defendem os seus pontos de vista, somente os daqueles que querem a sua destruição.

O primeiro jornal diário a ser criado por pessoas de classe média, que defendam os valores da classe média, terá todos os anúncios e circulação que desejar, sem precisar de anúncios do governo, empréstimos do BNDES, nem viver na corda bamba, fazendo editoriais para não criticar demais o governo.

(KANITZ, Stephen. IN [www.kanitz.com.br](http://www.kanitz.com.br) / ARTIGO INÉDITO, acessado em 06 de agosto de 2007.)

1. Com relação ao binômio "teoria X prática", o autor postula que a teoria, utilizada para uma melhora no sistema de desenvolvimento nacional:

- A) mostra-se menos relevante que a prática, sobretudo se levada a cabo pelos trabalhadores menos favorecidos;
- B) possui grau de importância elevado, pois embasa ideologicamente os atos de seus cidadãos;
- C) assume grau de relevância, se colocada em prática por pessoas socialmente atuantes;
- D) incentiva a criação de práticas saudáveis, visto que gera empregos;
- E) ensina à classe média algumas formas de vida, como a sobrevivência em um mundo competitivo.

2. No quarto parágrafo, o autor repete uma mesma seqüência: "São normalmente aqueles que mostram o caminho" e "São aqueles que chamamos de classe média". Tal repetição funciona textualmente como recurso:

- A) literário e descritivo;
- B) narrativo e argumentativo;
- C) vicioso e estilístico;
- D) pejorativo e valorativo;
- E) estilístico e enfático.

3. No primeiro parágrafo, o autor expõe uma TESE, comumente defendida por cientistas políticos de renome. Com relação a essa tese, o autor assume, no decorrer de seu texto, posição:

- A) contrária;
- B) similar;
- C) coerente;
- D) parcial;
- E) imparcial.

4. No segmento "Poderia a classe média gerar empresas e nove, por cada membro? Na realidade é o que já FAZEM", a flexão do verbo em destaque se justifica pela mesma regra gramatical utilizada na alternativa:

- A) O segmento social trabalhador luta por uma vida mais digna.
- B) A comunidade trabalhava: lutavam por um mundo melhor.
- C) Vossa Senhoria é mal-educado.
- D) Agente, por nosso trabalho, é elogiada o tempo todo.
- E) Faz tempo que não falamos disso.

5. No fragmento "É a classe média que gera emprego, que cria valor (1), razão pela qual é sempre mais tributada pela classe dominante (2)", os constituintes numerados denotam:

- A) proporcionalidade (1) e explicitação (2);
- B) conformidade (1) e explicação (2);
- C) causa (1) e consequência (2);
- D) afirmação (1) e racionalidade (2);
- E) concessão (1) e tempo (2).

6. O articulista, após esclarecer a importância da atuação da classe média, chama a atenção para uma contradição que reside no fato de a classe dominante, em relação à classe média, não lhe aferir o devido prestígio. O trecho em que se infere esse ponto de vista é:

- A) "Por isso, a classe média está deixando de renovar suas assinaturas de jornais e revistas".
- B) "São os profissionais liberais, por excelência, que acreditam na autonomia".
- C) "A circulação de jornais e revistas tem caído quase 20% nestes últimos anos".
- D) "Só que no Brasil ninguém defende a classe média, principalmente seus valores".
- E) "Os ricos são naturalmente de direita, são conservadores, querem manter o 'status quo'".

7. No quarto parágrafo, o autor separa diversos substantivos por vírgula, discriminando diversas profissões. Esta seleção é utilizada para:

- A) explicitar as principais categorias profissionais que compõem o segmento social sob análise;
- B) restringir o número de profissionais que atuam verdadeiramente no segmento financeiro;
- C) valorizar os profissionais liberais por excelência, principalmente os professores;
- D) divulgar aqueles que geram emprego de forma desinteressada e são socialmente atuantes;
- E) propagar as profissões com maiores chances de pleno emprego no mercado financeiro atual.

8. No último parágrafo, o autor afirma que os jornais atuais vivem "na corda bamba". Pelo texto, podemos deduzir que estes periódicos:

- A) dependem de subsídios governamentais, nem sempre garantidos;
- B) escrevem editoriais a favor do governo, mesmo que não concordem com ele;
- C) concordam com os fundamentos liberais, embora prefiram os de esquerda;
- D) defendem a classe média, ainda que contra os seus princípios;
- E) destroem qualquer movimento liberal advindo da classe média.

9. Os valores semânticos depreendidos dos termos em destaque nas sentenças "PELAS suas pequenas lideranças", "mas PELOS seus exemplos" e "POR pessoas da classe média" são, respectivamente:

- A) explicação / meio / finalidade;
- B) causa / meio / agente;
- C) causa / modo / limite;
- D) referência / meio / companhia;
- E) instrumento / contraste / afirmação.

10. O termo "isso" no enunciado "Por isso, a classe média está deixando de renovar suas assinaturas de jornais e revistas" se refere, no texto, ao:

- A) fato de o liberalismo ser a ideologia mais atacada no Brasil;
- B) profissionalismo dos integrantes de diversas profissões;
- C) descontentamento dos leitores da classe média;
- D) conservadorismo da classe mais favorecida financeiramente;
- E) liberalismo da classe média sem apoio dos setores midiáticos.

11. Dos termos em destaque nos fragmentos abaixo, o que se apresenta com valor aditivo é:

- A) "PORÉM, não são os intelectuais nem os professores de faculdade que ensinam".
- B) "Porém, não são os intelectuais NEM os professores de faculdade que ensinam".
- C) "OU por ex-funcionários que aprenderam com alguém da classe média".
- D) "Os salários não parariam de subir, PORQUE não daria para contratar 20% da população".
- E) "aquela que ainda lembra COMO era ser pobre".

12. Escreva (V) para asserção VERDADEIRA e (F) para asserção FALSA, levando-se em conta a correspondência entre as frases e a norma culta do idioma:

- ( ) Criar-se-á jornais para a classe média. / Jornais para a classe média serão criados.
- ( ) Poderíamos aceitar as críticas alheias. / Críticas alheias poderiam ser aceitas por nós.
- ( ) Eles assistiram a uma cerimônia na empresa. / Uma cerimônia na empresa foi assistida por eles.
- ( ) Os jornais obedecem as normas de editoração atual. / Normas de editoração atual são obedecidas pelos jornais.

A opção que corresponde à seqüência obtida, na ordem de cima para baixo, é:

- A) (F) (F) (V) (F);
- B) (V) (F) (V) (F);
- C) (V) (F) (F) (V);
- D) (F) (V) (F) (F);
- E) (V) (V) (F) (V).

13. Das alterações feitas na redação do trecho "O primeiro jornal diário a ser criado por pessoas de classe média, que defendam os valores da classe média, terá todos os anúncios e circulação que desejar, sem precisar de anúncios do governo", aquela que mantém o sentido original e está gramaticalmente correta é:

- A) Quer-se editar um jornal da classe média que defendam, seus valores. Em decorrência, apresentará anúncios e circulação a seu critério, sem necessitar de subsídios advindos de propaganda governamental.
- B) Caso um jornal da classe média seja criado por indivíduos que pertençam a esse segmento, veiculará os anúncios e terá a circulação que desejar, dispensando anúncios governamentais.
- C) Um jornal de classe média, cuja a ideologia seja a do próprio segmento social, defenderá seus próprios interesses e, além disso, terá liberdade na veiculação de anúncios e em sua própria circulação, não carecendo mais do governo.
- D) O primeiro jornal diário a ser criado por pessoas da classe média vai preconizar, certamente seus valores, com os anúncios e a circulação que desejar, podendo dispensar propaganda governamental.
- E) À proporção que seja criado um jornal da classe média, os valores a ela, pertinentes, serão veiculados de forma adequada. Portanto, escolherá sem pressões seus anúncios e sua circulação, não necessitando mais de publicidade governamental.

14. Em “é necessária a participação de milhões de cidadãos atuantes”, respeitou-se a concordância solicitada pela norma culta do idioma. O mesmo ocorre nas frases da opção:

- A) É preciso paciência na leitura de artigos mais extensos / As funcionárias chegaram ao emprego todas molhadas pela chuva / Onde se encontra escondida a ideologia e os valores desta classe?;
- B) Há teorias que deixam a professora meia preocupada/ Ela é uma das classes que são atendidas pelo governo/ Ela é uma das classes que é atendida pelo governo.
- C) A elite pode melhorar o país? Vão melhorar a economia brasileira? / Não, hajam vistas as dificuldades encontradas / Feito os orçamentos, todos se retiraram.
- D) Haviam menos intelectuais engajados / Ultrapassadas as dificuldades, a classe média já apresenta seu valor / Nem um nem outro se manifestaram depois da leitura do artigo.
- E) É necessário tranquilidade / Eram anúncios o mais interessantes possível / Enviei-lhe em anexo os documentos de nossa empresa.

15. Ao dizer que “Pobre emula a classe mais próxima”, o autor está defendendo o ponto de vista de que pobre:

- A) imita a classe mais próxima;
- B) discute com a classe mais próxima;
- C) inveja a classe mais próxima;
- D) compete com a classe mais próxima;
- E) desdenha a classe mais próxima.

16. Das frases abaixo, a correta é:

- A) Os advogados mandaram ele entrar.
- B) O fato dele executar a tarefa não é inusitado.
- C) O juiz trouxe consigo os processos.
- D) Vim-te no consultório do médico.
- E) Estivemos aonde os comerciantes se reúnem.

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

17. Em seus trabalhos, muitos historiadores cometem o anacronismo. De um modo geral, isso ocorre quando eles :

- A) consideram apenas a mentalidade da época analisada, desconsiderando as condições materiais de existência;
- B) julgam os homens do passado à luz dos valores atuais, ignorando os valores da época analisada;
- C) analisam a mentalidade eclesiástica da época estudada, ignorando a visão de mundo dos leigos;
- D) esquecem de estabelecer relações entre os diferentes interesses e ideologias existentes no período estudado;
- E) desconsideram as novas metodologias e fontes históricas, analisando apenas documentos oficiais.

18. Ana Mônica Lopes e Luiz Arnaut, no livro *História da África*: uma introdução, ressaltam que os conceitos construídos a partir da história européia não podem ser aplicados automaticamente à história de outros continentes. Por isso, apresentam a seguinte conceituação para a análise das estruturas políticas africanas: anarquias, chefaturas e hegemonias.

As anarquias, por exemplo, representariam:

- A) autoridade exercida por uma família que detém maior prestígio do que as demais;
- B) reinos ou impérios cuja autoridade centralizada se estende por um território vasto;
- C) hierarquias localizadas em pequenos territórios e sem uma autoridade definida;
- D) estruturas políticas não hierarquizadas, baseadas nos costumes e na religião;
- E) organização sem conteúdo religioso, estruturada a partir do prestígio militar de algumas famílias.

19. Em que medida são as fotografias documentos históricos? Boris Kossoy, no livro *Fotografia e História*, responde que a fotografia:

- A) é um meio de conhecimento do passado, mas não reúne em seu conteúdo o conhecimento definitivo dele;
- B) representa o único documento que não necessita de uma crítica como o documento escrito, pois mostra a realidade tal como ela é;
- C) está voltada para o prazer estético, não podendo ser utilizada como fonte histórica;
- D) serve apenas para congelar memórias subjetivas daqueles que a criaram ou daqueles que foram retratados;
- E) representa uma base material capaz de fornecer algumas informações sobre o passado, mas sua validade como documento histórico inexistente.

20. Clara Emilia Malhano, no livro *Da materialização à legitimação do passado: monumentalidade como metáfora do Estado*, associa o patrimônio cultural à memória, recorrendo ao historiador francês Pierre Nora que utiliza a expressão:

- A) memória coletiva como a massa de lembranças comuns de indivíduos que integram um determinado grupo;
- B) memória social relacionada ao ambiente sócio-cultural mais amplo, que inclui as diversas correntes do pensamento social de uma época;
- C) memória coletiva estruturada a partir da história oficial sendo, portanto, memória da dominação;
- D) lugares da memória para designar os lugares onde a memória encarnou e permaneceu, seja pela vontade dos homens, seja pelo trabalho dos séculos, como importantes símbolos nacionais;
- E) memória do exercício do poder concebida de maneira plural e democrática.

21. Eric Hobsbawm afirma que as tradições inventadas consistem em um conjunto de práticas de natureza ritual e simbólica, que visam inculcar valores e normas de comportamento, na tentativa de estabelecer uma linha de continuidade com um passado apropriado. É o caso de tradições que marcam a necessidade de expressar a identidade e a coesão social de uma época, ou seja, tradições:

- A) populares;
- B) míticas;
- C) oficiais;
- D) religiosas;
- E) culturais.

22. Uma das características da chamada micro-história é sua:

- A) defesa da história geral;
- B) utilização dos quadros teóricos marxista e positivista;
- C) elaboração de uma explicação totalizadora;
- D) renúncia à contextualização sistemática;
- E) defesa da síntese histórica.

23. “Nos festivais de adoração ao deus Dionísio - deus da primavera e do vinho - um coro de homens, vestidos como sátiros, dançava e cantava, narrando as aventuras dos deuses. Uma figura, que se destacava do coro num determinado momento, narrava as partes principais da história. Era a tradição teatral que surgia.”

O texto faz referência ao seguinte povo da Antiguidade:

- A) egípcio;
- B) grego;
- C) fenício;
- D) persa;
- E) macedônio.

24. O IV Concílio de Latrão, convocado em 1215, estabeleceu a seguinte norma em relação aos judeus:

- A) proibição de emprestarem dinheiro a juros;
- B) possibilidade de ocuparem cargos públicos;
- C) liberdade de saírem às ruas durante as festividades cristãs;
- D) tratamento igualitário e sem nenhum tipo de discriminação;
- E) uso de um distintivo na roupa para serem identificados.

25. Rituais de origem jeje, vindos do Daomé, atual Benin na costa ocidental da África, representavam uma das formas de religiosidade africana existentes no Brasil colonial. Esses rituais eram conhecidos como:

- A) candomblé;
- B) vodunô;
- C) agogôs;
- D) ebós;
- E) calundus.

26. Em 1814 e 1815, foi realizado o Congresso de Viena. A figura central desse Congresso foi o príncipe Klemens Von Metternich, da Áustria. Ele defendeu, entre outras propostas:

- A) o ideal liberal de igualdade jurídica e de rebelião dos povos aos governos opressores;
- B) o incentivo ao nacionalismo, objetivando o fim dos estados multinacionais;
- C) o retorno ao poder das famílias governantes depostas por mais de duas décadas de luta na Europa;
- D) o reconhecimento da França como nação hegemônica na Europa, contra as pretensões inglesas;
- E) a imposição da hegemonia austríaca aos continentes europeu e africano.

27. De fins do século XVIII ao início do século XIX, o romantismo europeu estabeleceu politicamente um elo com o:

- A) comunismo;
- B) iluminismo;
- C) liberalismo;
- D) internacionalismo;
- E) nacionalismo.

28. “Desde que comecei a ouvir, ouvi falar nos Farrapos mais de cinquenta anos haviam passado depois da guerra que eles fizeram pelo bem dos outros. E, apesar disso, todos os amavam. Foi porque os Farrapos não tiveram ódios, tiveram ilusões.”

Às lembranças e memórias de Álvaro Moreyra, pode-se acrescentar que a chamada Guerra dos Farrapos foi:

- A) uma revolta ocorrida na Bahia, em 1835, liderada por escravos muçulmanos;
- B) um movimento de rebeldia organizado pelos grandes proprietários, em Pernambuco, visando o retorno de D. Pedro I ao trono brasileiro;
- C) uma revolta popular, ocorrida no Grão-Pará, em 1835, que conseguiu controlar o governo local durante um período;
- D) um movimento rebelde que uniu escravos e homens livres e pobres do Maranhão, em 1838, contra as elites locais;
- E) uma revolta organizada pelos grupos dominantes do Rio Grande do Sul, de 1835 a 1845, contra a política tributária do governo central.

29. “A história avança inexoravelmente rumo a um objetivo final: uma sociedade sem classes sociais, na qual toda a propriedade pertence a todos. Essa revolução não aconteceria gradualmente, mas mediante uma oposição; ocorreria de maneira dialética. Uma certa situação (tese) provoca a situação oposta (antítese) e se resolve numa situação inteiramente nova (síntese), que inclui elementos de cada um de seus antecedentes. A luta de classes é um exemplo de evolução dialética.” Essa maneira de pensar pode ser atribuída a:

- A) Charles Darwin;
- B) John Locke;
- C) Karl Marx;
- D) David Ricardo;
- E) Adam Smith.

30. O ano de 1848 é, freqüentemente, chamado de ano da revolução, pois em toda a Europa ocorreram levantes em favor:

- A) do socialismo e do cristianismo;
- B) da monarquia absoluta e da Igreja católica;
- C) da liberdade política e da nacionalidade;
- D) da reforma camponesa e do socialismo;
- E) do mercantilismo e da monarquia absoluta.

31. Os movimentos revolucionários ocorridos no México, na Bolívia, em Cuba e na Nicarágua possuem especificidades e diferenças significativas. Por outro lado, apresentam uma base comum relacionada, entre outros aspectos, com:

- A) o elevado índice da população ativa ocupada no setor agrícola;
- B) o predomínio da média e da pequena propriedade rural;
- C) o elevado desenvolvimento industrial nas suas respectivas capitais;
- D) a presença insignificante do capital estrangeiro nas atividades econômicas locais;
- E) a proteção aos artesãos rurais e urbanos, limitando a atuação das grandes indústrias.

32. Fundado em 1838, o IHGB Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro centralizou os debates sobre o 'caráter nacional brasileiro'. Ironicamente, a versão do que seria o elemento central da história nacional foi definido por um estrangeiro Karl Von Martius, naturalista alemão. Segundo o esquema proposto por Von Martius, a História do Brasil resultaria da:

- A) superioridade do elemento português;
- B) reflexão que separa processo histórico do conceito de raça;
- C) semelhança existente entre brasileiros e portugueses;
- D) fusão de três raças: branca, negra e índia;
- E) diferenças entre os diferentes tipos de homens que ocuparam seu território.

33. No Brasil, uma das faces mais obscuras e misteriosas da vida dos escravos urbanos foi aquilo que a tradição e os arquivos policiais chamaram de zungu. No século XIX, na cidade do Rio de Janeiro, o zungu era:

- A) uma forma de fuga coletiva, realizada pelos escravos ao ganho e convertidos ao catolicismo;
- B) uma dança realizada pelos escravos urbanos, reinventando antigas tradições africanas;
- C) um tipo de moradia, para onde convergiam homens e mulheres, principalmente, negros;
- D) um termo utilizado para designar as negras quitandeiras, oriundas de Angola;
- E) uma luta praticada por escravos urbanos, que participavam das maltas da cidade.

34. Machado de Assis escreveu, em 22 de julho de 1894, o seguinte texto: Telegrama da Bahia refere que o Conselheiro está (...) com 2000 homens(dois mil homens) perfeitamente armados. Que Conselheiro? O Conselheiro. Não lhe ponhas nome algum, que é sair da poesia e do mistério.”

O Conselheiro do texto é o:

- A) padre Cícero Romão Batista que exerceu grande influência sobre a população pobre local, aconselhando-a sobre doenças, desavenças e eleições;
- B) Virgulino Ferreira da Silva, chamado de Lampião, que agiu no sertão nordestino contra os grandes latifundiários e a política local;
- C) monge messiânico José Maria que liderou posseiros expulsos de suas terras, devido à construção de uma ferrovia na região e à ação dos coronéis locais;
- D) beato Antônio Vicente Mendes Maciel que utilizou crenças religiosas como arma de contestação social e fundou com seus seguidores a comunidade de Belo Monte;
- E) Ministro da Guerra Duque de Caxias, responsável pela manutenção da ordem pública, que sugeriu ao governo uma política de pacificação interna.

35. Nos tempos iniciais da República brasileira, ocorreu o combate às tradições culturais populares por parte das autoridades instituídas. Porém, uma força política, que lutava pelos direitos dos trabalhadores, também combateu algumas manifestações populares como o futebol, o carnaval e a umbanda. Isto ocorreu, porque tais manifestações eram percebidas como artimanhas da burguesia para alienar as massas. Trata-se da seguinte força política:

- A) comunistas;
- B) anarquistas;
- C) católicos;
- D) liberais;
- E) socialistas.

36. “Melo era um empregado público, promovido, guindado pela República, que impressionava à primeira vista pelo seu aspecto de candidato à apoplexia. Quem lhe visse o rosto sangüíneo, o pescoço taurino, não lhe podia vaticinar outro fim(...) e, tendo sido auxiliar, ou cousa que valha do Marechal Floriano, guardava no espírito aquele jacobinismo do 93, jacobinismo de exclamações e objurgatórias, que era o seu modo habitual de falar.”

O texto acima foi retirado do conto 'Miss Edith e o seu tio', de Lima Barreto, e faz referência aos seguintes acontecimentos:

- I. Renúncia do primeiro presidente da república brasileira devido às pressões internas e externas.
- II. Revolta de oficiais da Marinha brasileira, comandada pelos almirantes Custódio de Melo e Eduardo Wandenkolk.
- III. Apoio recebido pelo presidente da república, Marechal Floriano Peixoto, de grupos republicanos denominados jacobinos numa alusão ao grupo radical que dirigiu a Revolução Francesa entre 1792 a 1793.
- IV. Revolta de marinheiros brasileiros contra os castigos físicos e as péssimas condições de trabalho, ocorrida na cidade do Rio de Janeiro.

Dos itens acima mencionados:

- A) estão corretos apenas I e II;
- B) estão corretos apenas I e III;
- C) estão corretos apenas II e III;
- D) está correto apenas III;
- E) estão corretos apenas III e IV.

37. Em 1936, Mário de Andrade, convidado pelo Ministro Gustavo Capanema, redigiu o anteprojeto de criação do SPAN - Serviço do Patrimônio Artístico Nacional. O anteprojeto enfatizava os aspectos:

- A) culturais considerados não-materiais como dança, música e lendas;
- B) materiais de monumentos comemorativos de datas cívicas e atos heróicos;
- C) materiais da cultura popular, relacionados, principalmente, com moradias e artefatos;
- D) culturais considerados não-materiais das populações indígenas em processo de extinção;
- E) materiais e não-materiais relacionados às contribuições da população europeia.

38. Na Itália, os fascistas denunciaram o liberalismo econômico e o socialismo. Isto porque, segundo eles, o primeiro:

- A) defendia e incentivava as greves e o segundo propunha uma ditadura do proletariado;
- B) promovia o interesse pessoal e o segundo instigava conflitos entre trabalhadores e patrões;
- C) possuía como bandeira de luta a intervenção do Estado na economia e o segundo a reforma agrária;
- D) criticava a democracia e o segundo incentivava o nacionalismo;
- E) apresentava uma postura anticlerical e o segundo propunha corporações de patrões e empregados.

39. Com a Restauração Meiji de 1867, o imperador japonês voltou a exercer o poder e introduziu reformas na sociedade como, por exemplo:

- A) a criação do serviço militar universal obrigatório;
- B) a estruturação de uma guarda pessoal do imperador formada por samurais;
- C) a anulação da igualdade de todos perante a lei;
- D) o estabelecimento de incentivos à produção artesanal tradicional;
- E) a adoção de uma política de isolamento do país em relação aos países vizinhos.

40. Em 1980, Ronald Reagan foi eleito presidente dos EUA. Uma das características de sua política interna foi:

- A) a hostilidade aos comunistas a partir da atuação do senador McCarthy;
- B) a ação contra o Estado do Bem-estar social;
- C) a ação favorável aos sindicatos de trabalhadores da construção civil;
- D) a atuação favorável à previdência social para combater o desemprego;
- E) o combate à política neoliberal adotada pelos países europeus.